



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS

ROSANA OLIVEIRA FLORENTINO

**PROFESSOR, SALA DE AULA E SUAS ADVERSIDADES: UMA
EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO EM UM CONTEXTO
EDUCACIONAL**

PORTO NACIONAL – TO

2018

ROSANA OLIVEIRA FLORENTINO

**PROFESSOR, SALA DE AULA E SUAS ADVERSIDADES:
UMA EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO EM UM CONTEXTO
EDUCACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Letras da Universidade Federal do
Tocantins, campus de Porto Nacional, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof^ª.Dr^ª Neila Nunes de Souza

PORTO NACIONAL – TO

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

ROSANA OLIVEIRA FLORENTINO

**PROFESSOR, SALA DE AULA E SUAS ADVERSIDADES: UMA
EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO EM UM CONTEXTO
EDUCACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Letras da Universidade Federal do
Tocantins, campus de Porto Nacional, como requisito
parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof^a.Dr^a Neila Nunes de Souza

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. (Neila Nunes de Souza)

Prof. Dr. (Carlos Roberto Ludwig)

Prof. Dr. Odi Alexander Rocha da Silva

Porto Nacional, 2018.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

F633p Florentino, Rosana Oliveira Florentino.

Professor, sala de aula e suas adversidades: uma experiência de observação em um contexto educacional. / Rosana Oliveira Florentino Florentino. – Porto Nacional, TO, 2018.

21 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, 2018.

Orientador: Neila Nunes de Souza

1. Contexto Educacional. 2. Adversidades encontradas no dia dia. 3. Sala de aula / Observações. 4. Ser Professor. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar toda a minha gratidão e apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este artigo se tornasse uma realidade. A todos quero manifestar os meus sinceros agradecimentos.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, meu protetor que está sempre comigo. Em segundo lugar, quero expressar minha gratidão a minha Professora Dr^a Neila Nunes de Souza, as suas orientações foram fundamentais para criação deste. Como professora foi o incentivo para abrir horizontes e ensinou-me a não desistir da luta. Também ressaltar a importância dos meus professores do curso Letras nesse processo de criação. Em Especial aos Professores Odi Alexander Rocha da Silva e Carlos Roberto Ludwig.

Agradeço aos meus pais, irmãos, sobrinhas e especialmente ao meu esposo Alessandro Guimarães e minha filha Maria Fernanda Guimarães que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até aqui.

Agradeço também aos meus amigos, pelo grande incentivo e ajuda na realização deste trabalho, em especial ao Anjo que caiu do céu, da faculdade para vida, Créssula Chayanne por me apoiar e ajudar na formação deste trabalho.

Ao Curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, e às pessoas com quem convivi, ao longo desse curso. Nesse espaço vivi as melhores experiências da minha formação acadêmica.

“Até aqui, nos ajudou o Senhor...”

1Samuel 7:12

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar o Ser professor, as dificuldades e os desafios os quais enfrentam para exercerem a tão sonhada profissão de ser mestre, apresentando uma reflexão do exercício em sala de aula. Expondo uma breve análise sobre a prática docente, a construção da identidade do profissional docente e sua formação “como professor”. Refletindo que a função do professor como um profissional da educação que é contribuir com uma modificação qualificativa para sociedade como um todo, mesmo com as dificuldades enfrentadas, haja vista que, a formação do cidadão per passa pelo comprometimento da constituição política, pois servirá para a formação de cidadãos críticos e progressistas. Mesmo com dificuldades pertinentes às quais passam os profissionais da educação, a construção da identidade profissional é essencial. Na perspectiva, de ser um excelente profissional, o professor tem que se apropriar das diversas modalidades existentes, bem como das: tecnologias de informação e comunicação, pois quanto mais se busca conhecimentos melhor é a sua conduta diante dos seus discentes e da vida profissional, um docente bem preparado não terá dificuldades ao executar sua atividade. Os métodos utilizados para sustentar esta pesquisa foram de cunho bibliográfico e campo, com base em teóricos como MASETTO (1994), FREIRE (1997), OLIVEIRA (1985), entre outras e observações realizadas em contexto educacional. Percebe-se que o professor que ama a profissão, será um excelente profissional, independentemente de quais quer situação que o apareça.

Palavras-chaves: Ser Professor. Vida Profissional. Desafios da Profissão

Abstract

The purpose of this article is to analyze the Being of the teacher, the difficulties and the challenges they face in order to exercise the dreamed profession of being a teacher, presenting a reflection of the exercise in the classroom. A brief analysis of the teaching practice, the construction of the identity of the teaching professional and his training "as a teacher" is presented. Reflecting that the role of the teacher as a professional education is to contribute to a qualitative change for society as a whole, even with the difficulties faced, given that, the formation of the citizen perpasses the commitment of the political constitution, as it will serve for the formation of critical and progressive citizens. Even with relevant difficulties that education professionals face, the construction of professional identity is essential. From the perspective of being an excellent professional, the teacher has to appropriate the various modalities, as well as information and communication technologies, since the more knowledge is sought, the better his / her behavior towards the students and the professional life, a well-prepared teacher will have no difficulties in performing his or her activity. The methods used to support this research were based on bibliographies and field, based on theoreticians such as MASETTO (1994), FREIRE (1997), OLIVEIRA (1985), among others, and observations made in educational context. It is noticed that the teacher who loves the profession, will be an excellent professional, regardless of any situation that appears.

Keywords: Being a Teacher - Professional Life - Challenges of Profession

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Reflexo de uma didática	13
1.2 Ser professor e a prática em sala de aula	14
1.3 Sala de aula e seus desafios: na observação, enriquecimento do conhecimento	17
1.4. Análise sobre aula de Língua Portuguesa	18
2. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

Um olhar mais atento permite perceber uma qualidade muito importante de ser professor e que é o fato de que se trata de uma atividade que, acima de tudo, é capaz de perceber significados e construir relações. Partindo do pressuposto que um olhar atento e crítico é capaz de educar tanto uma atividade quanto mesmo entender essa atividade, o objetivo de nosso texto consiste em refletir sobre o que significa ser professor.

Assim, a intenção deste texto é buscar uma definição de ser professor tendo como ponto de partida o seu contexto de trabalho: a sala de aula. Adentrar o ambiente de trabalho desse profissional pode nos dizer muito sobre a natureza de sua atividade e, também, o que ele mesmo pensa acerca de sua atividade. Até que ponto ele se questiona sobre se está ou não sendo um profissional excelente? Isso implica, aliás, em uma pergunta fundamental: o que de fato é um profissional excelente?

O interesse por este estudo partiu de uma proposta como requisito avaliativo da disciplina de Didática e tendo como campo empírico as observações realizadas na Escola Estadual João da Silva Guimarães¹, no município de Silvanópolis- TO, na turma da 1ª série do Ensino médio. Assim, os objetivos a serem alcançados neste trabalho consistem em: a) buscar compreender o cenário educacional na trajetória de um professor; b) entender o que é ser professor; c) conhecer as adversidades enfrentadas na sala de aula.

Neste sentido, parte importante de nossa verificação se traduz em buscar compreender o cenário educacional na trajetória de um professor. Por outro lado, buscávamos, também, entender o que é ser professor, a partir de uma observação de seu trabalho em sala de aula de modo a conhecer as adversidades enfrentadas nessa

¹ Colégio Estadual João da Silva Guimarães localiza - se na Praça Nossa Senhora Santana, 172, Centro Silvanópolis - TO, construído no ano de 1970, sendo inaugurado em julho do mesmo ano com o nome de Grupo Escolar João da Silva Guimarães, em homenagem ao proprietário da Fazenda que doou uma área de terreno para construção da Capela Nossa Senhora Sant'Ana, que originou o povoado, e conseqüentemente, hoje cidade de Silvanópolis, município recebeu esse nome em homenagem á família Silva Guimarães em plebiscito realizado em 1963, organizado pelo professor Vicente Ferreira Confessor. A construção da escola se deu na administração do Sr. Olegário Jose de Oliveira-Prefeito de Porto Nacional. A grande maioria dos alunos atendidos na escola reside na zona urbana, mas, cerca de 20% dos alunos residem na zona rural e necessita de transporte escolar. A Estrutura Física da Escola dispõe das seguintes dependências no seu funcionamento administrativo e pedagógico. Suas Principais são: Diretoria; laboratório de Informática (O mesmo comporta 35 alunos); Biblioteca Com mais de 4.739 Exemplares (Distribuído em varias coleções). A Equipe de Servidores da Unidade Escolar, dispõe de um total de 40 funcionários. Carga Horária de 800 horas anuais distribuídas por um total de 200 dias letivos. Funciona nos períodos: Matutino das 7h às 11h15min/ Vespertino 13h: 00min às 17h15min / Com 15 minutos de intervalo e 50 minutos cada aula totalizando 05 aulas por turno. Noturno 19h às 22h20min. Com 15 minutos de intervalo, 05 aulas 50 minutos cada.

caminhada. Os principais pontos de investigação da minha pesquisa buscam, em linhas gerais, entender a atividade do professor a partir do seu trabalho, observado *in loco*. Tal observação, contudo, não poderia deixar de perpassar as seguintes questões: a) reconhecer as adversidades de um professor, b) descrever as ações de um professor em sala e c) identificar a didática utilizada pela professora em sala de aula e, assim, oferecer uma dimensão da significância do trabalho didático necessário no contexto do seu trabalho.

Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e de campo, a qual envolve, portanto, um suporte teórico em cujos pressupostos se baseia e em observações em sala de aula entender estas adversidades que educação enfrenta. A pesquisa bibliográfica forneceu um suporte teórico para o conhecimento da problemática acerca do que é ser professor, o funcionamento de uma sala de aula e as dificuldades enfrentadas pelo docente para mediar o conhecimento aos discentes, destacando a importância de uma boa didática em sala de aula.

A pesquisa de campo possibilitou, através de observações em uma aula de português, uma pequena visão da realidade da vida do professor, como funciona uma sala de aula e adversidades encontradas nessa trajetória docente.

A escolha do presente tema justifica-se devido ao interesse em conhecer e compreender o contexto educacional e como acontece a mediação de professor em sala de aula, além de conhecer as adversidades encontradas nessa trajetória da docência. A oportunidade de ingressar de estar observando uma aula torna-se um excelente acréscimo a sua formação. O interesse em conhecer e compreender o contexto educacional e como acontece à mediação de professor em sala de aula, além de conhecer as adversidades encontradas na docência e a busca dos discentes pelo conhecimento, levou nos adentrar no ambiente escolar e observar as ações dentro e fora da sala de aula.

Além dessas abordagens, apontaremos observações que possibilitou créditos para esta pesquisa e será analisada também, como a sala de aula funciona. Particularmente, temos a convicção que será impactante mostrar ao longo da pesquisa, a necessidade de conhecer como ser professor.

Os teóricos como Masetto (1994), Freire (1997), Oliveira (1985), que servem como bases para nossa pesquisa, reforçam a necessidade de uma didática eficaz diante as adversidades referentes ao contexto educacional desta comunidade da cidade de Silvanópolis. Para compreender as dificuldades dos professores e dos alunos na busca pela educação, foram realizadas observações e entrevista com a professora acompanhada na aula.

Nota-se a que dificuldade de ser professor apresenta em qualquer tempo, pois o compromisso começa por si mesmo, como por exemplo: no início da criação da escola, se houvessem dúvidas dos alunos em relação às aulas, eram anotadas e uma ou duas vezes por mês, um dos professores ia até Porto Nacional para esclarecimentos com a supervisora (CUNHA, 2010, p.13), pois não possuíam livros didáticos e nem dicionários. Segundo FREIRE (1997), **“o professor precisa ser comprometido com o seus alunos, possibilitando assim, uma aprendizagem democrática e de qualidade”**. Tendo em vista as dificuldades de conseguir mediar um ensinamento de qualidade para os alunos, deve-se se ater formação do professor e, acima de tudo, o que seu comprometimento na aplicação da formação que recebeu. Isso demanda a necessidade de se compreender a natureza do que de fato seja compromisso. Novamente, aqui, recorreremos a Freire:

(...) Se nos interessa analisar o compromisso do profissional com a sociedade, teremos de reconhecer que ele, antes de ser profissional, é homem. Deve ser comprometido por si mesmo. (...) Todavia, existe algo que deve ser destacado. Na medida em que o compromisso não pode ser um ato passivo, mas práxis - ação - e reflexão sobre a realidade - (...) ele implica indubitavelmente um conhecimento da realidade. (...) Não é possível um compromisso com a realidade e com os homens concretos que nela e com ela estão se desta realidade e destes homens se tem uma consciência ingênua (FREIRE, 2018, p 23-26)

Portanto, para Paulo Freire, o compromisso vai além do aspecto formal, do preparo – também necessário – que o profissional precisa ter. Compromisso parte de uma atitude de conscientização para a importância de se ater à realidade do ambiente de trabalho. O profissional realmente compromissado é aquele que se dispõe a entender a realidade que envolve o ambiente no qual mediará o conhecimento. Considerando esta realidade e todos os elementos que lhe são peculiares, o profissional – no caso, o professor – entenderá o que seja necessário fazer a fim de que a mediação de conhecimento tenha um efeito pleno de modificação de consciência e não apenas de “adorno intelectual”. Pois o conhecimento, acima de tudo, deve existir para que uma dada consciência possa transpor um determinado estado de compreensão da realidade para outro, mais amplo e abrangente. É o que nos mostra Álvaro Vieira Pinto quando afirma que:

A finalidade da educação não se limita à comunicação do saber formal, científico, técnico, artístico, etc. Esta comunicação é indispensável, está claro, porém o que se intenciona com ela é a mudança da condição humana do indivíduo que adquire o saber. Por isso a educação é substantiva, altera o ser do homem. A não ser assim seria apenas adjetiva, mero ornamento da inteligência. O homem que adquire o saber passa a ver o mundo e a si mesmo deste outro ponto de vista. Por isso se torna um instrumento transformador de seu mundo (VIEIRA PINTO, 1984, p. 49)².

² VIEIRA PINTO, Álvaro. *Sete Lições sobre Educação de Adultos*. São Paulo: Cortez, 1984. 2 ed.

MASETTO (1994) evidencia atividades de alunos e professores e mostra as recomendações e reflexões sobre temas significativos à educação. Em sala de aula, o professor deve atentar-se às dificuldades dos alunos e abranger os seus planos aos problemas que eles enfrentam.

Adentraremos em questões que engloba a realidade da comunidade da cidade, onde por ser um município³ pequeno e possuir poucos habitantes, apresenta algumas adversidades para fornecer uma educação de boa qualidade. Neste contexto, o professor, na sua função de mediar o conhecimento, enfrenta os desafios para uma educação de qualidade juntamente com os discentes.

1.1. Reflexo de uma didática

Através do questionamento e da problematização, o ser humano indaga o porquê das coisas e começa a construir novos mundos para resolver sua perplexidade diante dos fatos do dia a dia. Esse procedimento nos faz perceber que os conhecimentos que julgávamos serem suficientes para a nossa vivência já não o são mais. Existem conhecimentos sobre tudo e todos que não somos capazes de ter se não nos fizermos perguntas, se não fizermos de uma maneira que faça valer a pena, conhecimentos que podem ser construídos a partir de perguntas/indagações. Conhecimentos estes, obtidos no decorrer da vida, talvez acontecimentos que sirvam como aprendizado.

Muitos professores regentes nas escolas não percebem a importância do seu papel no funcionamento na instituição educacional e na vida dos alunos. Por isso, é necessário que a mediação do conteúdo seja feita através de uma didática que englobe as dificuldades dos seus alunos. Uma didática a qual se proponha a trabalhar as dificuldades que os alunos enfrentam.

Marcos Tarciso Masetto, no seu livro *“Didática: aula como centro”* (1994), evidencia atividades de alunos e professores e apresenta informações e reflexões sobre temas significativos à educação tais como: a busca pelo significado da Didática; a escola e o desenvolvimento dos alunos; a sala de aula - espaço de vida?; o processo de ensino

³ A cidade de Silvanópolis foi um povoado denominado de "Extrema", nas proximidades do Ribeirão extrema, em terras da fazenda Landi, no Município de Porto Nacional, de propriedade do Sr. Januário da Silva Guimarães e demais familiares da Família Silva Guimarães. Iniciada com a tradição de simples reza do terço, realizada todos os anos à Nossa Senhora de Sant'Ana, na sede da Fazenda do Sr. João Guimarães, irmão do Sr. Januário, na década de 1903, celebrou-se a primeira Missa, por Frei Reginaldo, de Porto Nacional, organizador dos festejos. Em 1931, originou-se a primeira capela, construída de adobes, coberta de telhas, pelos pedreiros Tertuliano Rodrigues Campos e Vicente de Carvalho Oliveira. Com a construção da capela, sobreveio a ideia da criação de uma Escola isolada, de pau-a-pique, coberta de palha, tendo como primeiro professor, Arcino da Silva Guimarães, conhecido por Sulino, filho do Sr. João da Silva Guimarães.

aprendizagem; escola - espaço de interações; entre outras questões. Estes preceitos servem de base teórica para os levantamentos abordados na pesquisa.

Freire (1997) aborda no livro *“Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa”*, as propostas de práticas pedagógicas necessárias à educação de como criar a autonomia dos alunos, concedendo importância e consideração sua cultura e o arquivo individual de conhecimentos empíricos. Por outro lado, Oliveira (1985), evidencia em seu livro *“Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa”* apresenta o instrumento fundamental para a reconstrução do saber didático.

As principais bases teóricas apresentadas que sustenta esta pesquisa destacam a importância de uma didática que permite aos professores uma melhor mediação, apresenta outros referenciais teóricos como o PPP⁴ da escola, que serve de reforço para as ideias e objetivos da pesquisa. O Projeto Político Pedagógico PPP da escola é um Documento Referência para elaboração dos Planos de Ensino 2017 (sem atualização em 2018), elaborado no início do ano de 2017, pelo Estado e revisado pelos professores. São as mesmas diretrizes pedagógicas do Estado inteiro (Tocantins). Com base ao que se dispõe dos princípios legais do Sistema Brasileiro que é embasado o Projeto Político Pedagógico da Escola. Esse Projeto retrata o trabalho da escola tornando os Princípios de caráter pedagógico, administrativo de uma educação de qualidade. Assim a importância do Projeto Pedagógico no âmbito escolar é planejar principalmente ações de transformação social interno e externamente nos indivíduos envolvidos no processo pedagógico educacional escolar.

1.2. Ser professor e a prática em sala de aula

Tentando compreender as dificuldades que o professor enfrenta em sala de aula todos os dias, foi realizado um questionamento e entrevistando uma professora de Língua Portuguesa para adentrarmos neste contexto educacional. Quando questionamos a docente quais as dificuldades encontradas para o ensino dos seus alunos? A Professora respondeu que a questão da superlotação e os alunos que chegam ao ensino fundamental II sem saber ler e escrever são as adversidades mais evidentes no processo de ensino e aprendizagem.

A primeira pergunta adentra ao espaço das adversidades encontradas em sala de aula para conseguir mediar um ensino, a superlotação aparece o primeiro indício de que

⁴ O Projeto Político Pedagógico não estava disponível na escola.

seja necessário rever as condições que se encontra a estrutura e a climatização, isso parte do administrativo.

Esta questão, alunos não saber ler e escrever no fundamental II é preocupante, pois, com seria possível acontecer isso, mas infelizmente, é uma realidade predominante nas escolas públicas. Vivemos em uma sociedade, que o mais importante é um número de alunos que recebem a aprovação e não a qualidade do ensino.

A segunda pergunta foi relacionada às inovações nas aulas, questionamos a professora se a mesma recebe apoio da escola com materiais para enriquecer as aulas? A resposta da docente foi: “sim, mas não o suficiente, precisamos de materiais inovadores e atualizados”. A resposta da professora evoca a questão do profissional acima de tudo como crítico das circunstâncias e ciente do necessário para uma prática pedagógica que possa ser levada a efeito de maneira prática e eficiente. Isto significa que:

O educador deve ser o portador da consciência mais avançada do seu meio (conjuntamente com o filósofo e o sociólogo). Necessita possuir, antes de tudo a noção crítica do seu papel, isto é, refletir sobre a significação de sua missão profissional, sobre as circunstâncias que a determinam e sobre as finalidades de sua ação (VIEIRA PINTO, 1984, p. 48).

O professor que sabe o que precisa – e, sobretudo, sabe quando a escola não tem o que ele precisa – para um trabalho didático razoavelmente eficiente. Isto porque, nesse momento, atenta-se a necessidade de fundamentar aos seus próprios materiais para tornar rica as suas aulas, o professor não deve prender apenas aos recursos midiáticos, como o próprio livro didático, buscando aprofundar em pesquisas cujo conteúdo seja adequado ao contexto – e também ao nível – educacional dos alunos.

Indagamos se, no decorrer das aulas, a docente consegue observar as dificuldades relatadas pelos alunos para poderem aprender os conteúdos? Quais são elas? A Superlotação, a alta temperatura da sala de aula, uma vez que não tem ambiente climatizado na sala de aula e para aos alunos das regiões dos arredores (assentamentos e fazendas) acordarem cedo e o transporte, foram às dificuldades relatadas pelos discentes, proporcionando um baixo rendimento dos mesmos.

Não são apenas os professores que enfrentam dificuldades, os alunos relatam para a docente as dificuldades que impede um aprendizado melhor. A superlotação e a alta temperatura se torna um empecilho para os alunos e a professora, refletindo na aprendizagem.

Partimos para pergunta fundamental da entrevista, o que é ser professor? A mesma com satisfação respondeu: É cuidar da aprendizagem do aluno, ter domínio das atividades, estar aberto para descobrir novos caminhos. Ou seja, no trabalho do educador, se observa

a necessidade de ele ter uma didática eficiente, o que significa não apenas ter domínio do que sabe, mas também a consciência de que seu próprio conhecimento não deve ser algo fixo, estanque.

A preparação do educador é permanente e não se confunde com a aquisição de um tesouro de conhecimentos que lhe cabe transmitir a seus discípulos. É um fato humano que se produz pelo encontro de consciências livres, a dos educadores entre si e destes com os educandos (VIEIRA PINTO, 1984, p. 48)

Para dar continuidade ao assunto, questionamos se mesmo tendo que lidar com as adversidades do cotidiano, perguntamos: “você se considera um bom professor?” Ela respondeu que sempre procura desenvolver o seu trabalho com o objetivo de sanar as dificuldades de cada discente. E por fim, indagamos: “quais as vantagens e desvantagens de exercer a profissão de professor?” Ela pontuou as seguintes vantagens: ensinar e aprender, pois somos mediadores de conhecimento, além de ajudarmos a construir um mundo melhor. Ela também relacionou as desvantagens em ser professor destacando a desvalorização e péssimas condições de trabalho com relação ao espaço físico, e principalmente, a alta temperatura da sala e falta de apoio dos governantes.

Nestas três questões, pode-se perceber que a professora entrevistada neste relato, reconhece que o seu papel vai além do contexto do ensino do conteúdo em sala, o docente pode influenciar tanto no seu aprendizado, como no seu futuro. Nessa perspectiva, mediação individual do professor nunca se separa do seu papel social na vida dos alunos, se houver essa separação, perderia o sentido e o significado de ser professor. Em sua resposta em ser professor, nota-se que a professor está aberta as dificuldades dos alunos e busca traçar um caminho para interação com os alunos.

Teríamos que conseguir que os outros acreditem no que somos. Um processo social complicado, lento, de desencontros entre o que somos para nós e o que somos para fora [...] Somos a imagem social que foi construída sobre o ofício de mestre, sobre as formas diversas de exercer este ofício. Sabemos pouco sobre a nossa história (ARROIO, 2000, p.29).

Arroio (2000, p.29) assegura que o professor tem que acreditar em sua profissão como um papel fundamental para sociedade, notar que, evidentemente, ocupa uma função de muita reponsabilidade nesse sistema que é nossa sociedade. Sabemos a educação é um processo social que nos propõe uma constante construção de conhecimento, e o professor aparece construindo seu perfil de mestre neste trajeto da educação.

O ser professor é, muito antes de ser uma profissão, uma das formas mais verdadeiras do amor. Porque professor vai além. Além das tarefas especificadas em seu contrato, além das horas expostas e pagas no contra seu cheque, além da ideia de que a profissão é apenas um meio para se ganhar dinheiro e se manter na vida. Professor quer

saber o nome, cobiça quem é quem, ambiciona as histórias de vida, os princípios, os rumos ansiados.

O professor é visto como o que detentor do saber, um perfil pré-construído, pela sociedade, que sabe mais que os alunos que adentram a escola para adquirir este conhecimento, que o docente detém, e por isso não sendo possível aos alunos contribuírem também nas aulas. Diante deste argumento, o conhecimento não é construído, mas é doado, como um roteiro mediado pelo professor e memorizado pelo aluno.

O papel do educador na mediação do conhecimento e conscientização do homem é debater, é ajudar os alunos a partilhar o que tem em si, sua leitura de mundo, sua experiência. Freire evidencia:

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas. (FREIRE, 2011, p.95-96)

É evidente que o professor necessita ter um compartilhamento de conhecimento que parte do próprio educador para o educando e do aluno para o professor. Mesmo em meio às adversidades que se apresenta nesse trajeto em busca e na mediação do conhecimento, o professor deve se manter firme, e lembrar a importância do seu papel na formação cidadã e profissional do aluno.

1.3. Sala de aula e seus desafios: na observação, enriquecimento do conhecimento

Durante um dia vivenciei experiências enriquecedora e edificante para minha formação acadêmica. Isso ajudou-me a quebrar os paradigmas e pré-conceitos. Quando cheguei à escola às 12h50min, professora já estava lá, o sino tocou as 13h00min em ponto. Neste momento, percebi a movimentação dos alunos, alguns se encaminhavam para salas e outros iam beber água ou ao banheiro. A Professora encaminhou – se para sala para iniciar as aulas do dia.

No dia da observação, tentei ao máximo não interferir a aula da professora. Durante as atividades das aulas, só fiz anotações dentro do que foi possível e procurando não perder nenhum detalhe. Durante as aulas, os alunos ficaram com conversas paralelas enquanto a professora ministrava o conteúdo.

Só após a observação, retomei as anotações e selecionei as questões mais relevantes para discutir com a professora através de uma entrevista. Ressaltei o que achei

de positivo, inclusive como forma de reconhecimento e motivação. Percebi que, mesmo em meio à conversa paralela e as dificuldades encontradas em sala de aula, os alunos conseguem entender o conteúdo ministrado.

Comecei ouvindo o relato da própria docente sobre as aulas e após adentrar em sala, observei os detalhes anotados na aula observada e consegui notar os principais motivos, evidenciados na entrevista pela docente, das dificuldades para o ensino, tanto para o professor quanto para os alunos. A temperatura da sala e grande número de alunos são produto do descaso do governo, pela tentativa de poupar custos, não favorecendo os devidos detalhes.

1.4. Análise sobre aula de Língua Portuguesa

Ao analisar as aulas, afirmamos com certeza que a professora, apesar de contarem com poucos recursos pra atuar na sala de aula, exerce bem o seu papel, busca diversidade. A mesma tem pulso firme e sabe contornar as situações das mais variadas que sejam elas. A Professora sabe impor suas regras, seu conteúdo deixando assim bem claro para que os alunos se manifestem coloquem seu ponto de vista, discuta a situação abordada. Transparecendo o respeito e admiração entre eles.

Observamos a todo o momento, capacidade de entender, estudar, examinar e ainda outros sentidos que nos servem construtivamente: capacidade de julgar, decidir, escolher, isso tudo sem pré-juízos, sem preconceitos, portanto, o trabalho de estudar, de procurar saber.

Por isso é sempre importante perguntar dialogar, expor ideias, até mesmo que não sejam aceitas, (onde a professora questiona, por exemplo, pra prestarem mais atenção nas perguntas). Percebe-se que a Professora trabalha com a Pedagogia Progressista,⁵ pois a mesma luta por transformar a sociedade, a escola é vista como socializadora dos conhecimentos e saberes universais, preparando o aluno para o mundo e suas contradições.

⁵ Nesta pedagogia, o docente aparece como educador e também sujeito no ensino aprendizagem, estabelece uma linearidade com os discentes. O professor possui o perfil de mediador entre o conhecimento e o conhecimento a ser produzido.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Falar do professor e de suas ações em sala de aula e adversidades encontradas é falar da essência de sua trajetória profissional e em suas ações pedagógicas na escola. Neste contexto, nota-se que a escola se constituiu momento complexo e instigante, através das intervenções. A escola tenta motivar e sensibilizar tanto os discentes, quanto os docentes, a pensar e remodelar suas ações na unidade escolar, melhorando o processo de ensino e aprendizagem.

O desdobramento das pesquisas realizadas durante as observações e os textos lidos, na Escola Estadual João da Silva Guimarães e nas bases teóricas, os professores, ao fazerem uma análise da proposta apresentada, sugeriram que o trabalho vivenciasse as dificuldades encontradas no caminho da educação, no que dizia respeito ao tema. Permite o contato com docência e como uma didática é empregada em sala, proporcionou um ensinamento em relação às necessidades de um contexto educacional com poucos recursos, mas apesar disso, fornece uma educação aos estudantes que lhes permite sonhar com futuro acadêmico.

Observando o processo de criação desta escola, nos deparamos com a importância dos professores em sala, as buscas por maneiras de mediar um conhecimento de qualidade são evidências dessa importância.

Para alcançar os objetivos, o objeto de pesquisa e os propósitos estabelecidos no estudo do caso, se classificava numa pesquisa qualitativa, por perceber como a qualidade da temática pesquisada visto que não é classificada apenas pela quantidade e, mas sim a interpretação e compreensão dos dados observados. Para a realização desta pesquisa, foi necessário um material de apoio, observações acerca da realidade da escola e da sala de e entrevistas com uma professora de português que nos possibilitou um momento de conexão com a docência.

Em relação às dificuldades que os professores enfrentam em sala de aula, foram constatadas as seguintes adversidades durante contemplação do ensino/aprendizagem: Desinteresse dos alunos; alunos cumpriam das atividades; Desrespeito a demais pessoas; Brincadeira, bagunças, conversa e tumulto durante as aulas; Falta de material necessário para acompanhamento das aulas; as altas temperaturas das salas; Falta de autoestima dos alunos; Baixo nível de desempenho, desânimo e a indiferença dos alunos. Há necessidade de o professor refletir sobre sua prática e sua didática, no qual ele precisa se sentir envolvido na realidade dos alunos.

É importante considerar que, como em toda a pesquisa, esta revelou apenas alguns aspectos delimitados pelas temáticas, ser professor, sala de aula e adversidades, vai muito além dos objetivos analisados neste artigo, isso acontece principalmente, devido às constantes mudanças que ocorrem no mundo que influenciam no contexto educacional.

A partir desta pesquisa, retoma-se o contexto em que vive os alunos, a problematização é um dos momentos mais ricos da observação, pois a partir desse passo se define o que realmente precisa ser estudado e aprofundado. Nesse momento, o aluno deve receber várias informações para que possa estabelecer relações entre o conteúdo e a sua realidade. Para que o aluno crie, recrie e incorpore o conteúdo que está sendo trabalhado em sua vida, é preciso sistematizá-lo; é o momento da Instrumentalização.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho levou-me a buscar o que é ser Professor e buscando assim a aprender a lidar e me colocar no lugar do professor e suas funções. Com esse trabalho pude ver como funciona uma sala de aula na prática, apesar de na teoria a conhecer razoavelmente. Quis explorar e conhecer melhor, digamos: contribuindo assim para aumentar os meus conhecimentos.

Imaginava entrar em uma sala de aula e deparar-me com alunos desobedientes e desinteressados essas eram as minhas expectativas, mas fui muito bem recepcionada tanto pelos alunos, quanto pelo corpo docente da escola. As observações foram pra mim uma sensação extraordinária, que levarei na bagagem por toda a vida.

Contudo a elaboração deste trabalho foi gratificante me fez ver que o aprendiz encontra na sala são perguntas, problemas e incitamentos para que não confie em nenhuma autoridade exterior à sua razão, para que duvide das aparências e do senso comum. A única "receita" que temos é que faça da procura do saber um modo de vida. Não se satisfaça com nenhuma conclusão, queira saber sempre mais e mais. Ser Professor é isso! Professor se envolve, mesmo quando tenta evitar. Professor se perde no seu cronograma para auxiliar os seus discentes. Não está lá somente para cumprir turno. Está lá para tirar as dúvidas, para ensinar não só a matéria, mas para transmitir o melhor de si.

O Professor não pode se acanhar diante de expor o que ele é, pois é ser humano e vulnerável. Não deve ter medo da alergia causada pelo pó de giz e nem mesmo da roupa esbranquiçada suja do mesmo pó, tão menos daquela dorzinha de garganta no fim do dia causado por ter falado em sala de aula. Seus livros lhes serão companhias durante a madrugada e até mesmo no seu dia de folga. E se caso bater aquele medo de errar, continue mesmo assim... Continue porque existe algo bem maior por trás desse medo todo.

Algo que nos torna um tanto quanto imune às atribuições, migalhas de salários, mínimas horas de descanso, contestações contínuas, diálogos Coincidentes e a interminável vontade de ensinar. O que se sabe é que, em todas as somatórias, ser um mestre é ter e sentir o que se chama amor. Às vezes é doído. Às vezes é enfadonho. Assim como o primeiro amor. É como se fosse um desses desejos eternos, que carregamos os mesmos que nos completa e que nos faz depende, ao tal ponto que não conseguimos temos crenças acerca do que é real, do que é valioso, do que é moralmente correto ou incorreto, etc. Portanto, podemos sim, nos esforçar para que sejamos além de profissionais, grandes mestres e não só transmitir, ao mesmo tempo aprender.

Estamos abertos para conhecer a realidade exterior, para o mundo no qual existimos rodeados por coisas, pessoas e fatos. No caminho da docência, existe uma imensa multiplicidade entre dar aula e ser professor. Reger é uma ótima experiência. É querer mediar saberes e compartilhar informações. Lecionar exige estímulo, empenho, organização, existe uma imensa distância entre “dar aula” e ser professor. Porque a ministrar aula é uma atividade, mas ser professor é muito mais do que isso.

Professor sofre com os fracassos e pulsa com as vitórias dos alunos. Professor analisa as provas como quem presencia um jogo de futebol, se lastimando quando um craque erra o gol. Desacreditando quando seu time não chegou à grande final. Professor tem que ser forte para que além de sua vida, ele consiga viver a vida de todos os seus alunos, presenciando o desenvolvimento, os contratempos, as atribulações, os começos e fins de relacionamentos, as intrigas entre os melhores amigos, os impasses de casa, os desesperos e as escolhas.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000
- CUNHA, Laudi Tavares. **Documentário/Levantamento de Dados**. Silvanópolis: 2010.
(Documento impresso do arquivo da Escola Estadual João da Silva Guimarães).
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- _____. **A Educação pela Mudança**. Tradução de Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- GUIMARÃES. **PPP da Escola Estadual João da Silva**. Silvanópolis: 2017.
- MASETTO, Marcus T. **Didática: a aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.
- OLIVEIRA, M^a Rita N. S. (org). **Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa**. 2^a ed.,
Campinas: Papirus, 1985.
- VIEIRA PINTO, Álvaro. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. São Paulo: Cortez,
1984. 2 ed.